

BOLETIM ECONÔMICO

EDIÇÃO Nº 24 | Novembro de 2022



CONJUNTURA ECONÔMICA E SEUS IMPACTOS SOBRE O SETOR DE ALIMENTOS PARA FINS ESPECIAIS

Mercado de trabalho no Brasil: Até setembro, as perspectivas sobre o desempenho do mercado de trabalho foram positivas. De acordo com o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o emprego celetista no Brasil apresentou crescimento em setembro de 2022, registrando saldo de 278 mil postos de trabalho. O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, em setembro de 2022, contabilizou 42,8 milhões de vínculos, o que representa uma variação de +0,65% em relação ao estoque do mês anterior. No acumulado do ano de 2022, foi registrado saldo de 2,1 milhões de empregos, decorrente de 17,6 milhões de admissões e de 15,5 milhões de desligamentos (com ajustes até setembro de 2022).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNADC), o número de Pessoal Ocupado atingiu 108 milhões no trimestre encerrado em setembro de 2022, sendo o maior número estimado desde o início da série em 2012. No trimestre de julho a setembro de 2022 ocorreu aumento da ocupação de trabalhadores (taxa de desocupação 8,7%), redução de desocupação (-3,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior) e aumento do rendimento médio (de 2,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior). Entretanto, a informalidade continua sendo uma característica marcante do mercado de trabalho no Brasil. No trimestre de julho a setembro de 2022, os empregados do setor privado sem carteira assinada, totalizaram 13,2 milhões e entre os informais, destaca-se o grupo de Trabalhadores por Conta Própria com 25,6 milhões de pessoas.

Emprego nos segmentos ABIAD: Em setembro de 2022, o setor de alimentos especiais contabilizou o estoque de 164.056 empregados resultado da geração de 6.990 empregos ao longo dos nove meses de 2022, em relação a dezembro de 2021, crescimento de 4,5%. O saldo no segmento de bebidas dietéticas e de baixas calorias, que, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, emprega 68.596 trabalhadores foi também positivo com a abertura e 2.256 vagas e crescimento de 3,4%, nos nove meses considerados, em relação aos mesmos do ano anterior. (Tabela 2)

Renda: No trimestre julho a setembro de 2022, o rendimento médio de todos os trabalhadores brasileiros (R\$ 2.737) cresceu 3,7% em relação ao trimestre anterior e 2,5% na comparação anual. A massa de rendimento médio (R\$ 266,7 bilhões), que representa o poder de compra da população ocupada, cresceu 4,8% frente ao trimestre anterior e 9,9% na comparação anual.

Inflação ao Produtor: O Índice de Preços ao Produtor (IPP/IBGE), mede os preços de produtos “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes. Em setembro de 2022, os preços da indústria caíram 1,96% frente a agosto. O acumulado no ano atingiu 5,9% e em 12 meses, a variação de preços foi de 9,8%. O setor de

Inflação ao Consumidor: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de setembro teve queda de 0,29%, terceiro mês seguido em que o indicador apresentou deflação. Essa é a menor variação para um mês de setembro desde o início da série histórica. No ano, o IPCA acumula alta de 4,09% e, nos últimos 12 meses, de 7,17%, abaixo dos 8,73% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em setembro de 2021, a variação havia sido de 1,16%.



ATIVIDADE INDUSTRIAL

No Brasil: Em setembro de 2022, a produção industrial nacional caiu 0,7% frente a agosto, na série com ajuste sazonal, segunda taxa negativa consecutiva. Frente a setembro de 2021, na série sem ajuste, a indústria cresceu 0,4%. No ano, a indústria acumula queda de 1,1% e, em 12 meses, queda de 2,3%. Com esses resultados, o setor industrial, em setembro, ainda se encontrava 2,4% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 18,7% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Entre as atividades, influências negativas importantes vieram de produtos alimentícios (-2,9%), e também os recuos em bebidas (-4,6%) e produtos de madeira (-8,8%). No índice acumulado de janeiro a setembro, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial assinalou queda de 1,1%, com quedas em produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-5,5%) e de produtos de madeira (-8,3%), bebidas (4,4%), celulose, papel e produtos de papel (3,5%) e produtos alimentícios (0,7%).

Nos segmentos ABIAD: O aumento das importações de produtos do segmento de alimentos para fins especiais, ainda no acumulado de janeiro a setembro de 2022, frente a igual período de 2021, se refletiram no crescimento de 2,7% neste mercado, mesmo diante de uma retração na produção industrial local. O mercado é medido pelo índice de consumo aparente calculado pela Websetorial para a ABIAD, que leva em conta a produção doméstica e as importações e desconta as exportações. A atividade de fabricação de bebidas dietéticas ou de baixas calorias também mostra crescimento de 15,7%, como reflexo do retorno do trabalho presencial em escritórios e o aumento da alimentação fora de casa.

TABELA 1. Produção na indústria e vendas no comércio | Em variação percentual | Até setembro de 2022

Segmentos	No mês Set.22 / Set20	Ac. no ano Jan. a Set.22/ Jan. a Set.21	12 meses Out.21 Set.22/ Set.20 Out.21
Produção			
Fabricação de produtos alimentícios	-0,1%	0,7%	-1,9%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	1,6%	-5,5%	-5,9%
Fabricação de bebidas não alcoólicas	8,9%	11,8%	5,6%
Vendas*			
Hipermercados, sup., produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,4%	0,5%	-0,4%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortop., de perfumaria e cosméticos	6,6%	7,4%	6,1%
Consumo aparente			
1. Alimentos para fins especiais	8,9%	2,7%	2,4%
1.1 Concentrados de proteínas e outras prep., incluindo pós e gelatinas	41,5%	28,0%	24,3%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes +funcionais + enteral	10,3%	-1,6%	-2,0%
1.3 Vitaminas	15,9%	3,5%	5,3%
1.4 Alimentos para grupos pop.específicos, gestantes, crianças e idosos	-7,5%	-7,9%	-11,3%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	0,7%	0,5%	-1,4%
1.6 Adoçantes	33,7%	9,3%	7,2%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	15,6%	15,7%	9,6%

Fonte: PIM-PF - IBGE | Elaboração: Websetorial

*Último dado disponível até agosto de 2022

TABELA 2. Evolução do emprego no setor | Em número e variação percentual | Até setembro de 2022

Emprego	Set. 22	Dez. 21	Saldo das contratações	Variação %
			Set. 22 - Dez. 21	Set. 22 / Dez. 21
Alimentos para fins especiais	164.056	157.066	6.990	4,5%
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	99.952	95.554	4.398	4,6%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados	64.104	61.512	2.592	4,2%
Bebidas dietéticas e de baixas calorias	68.596	66.340	2.256	3,4%
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente	20.744	19.778	966	4,9%
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	47.852	46.562	1.290	2,8%

Fonte: Caged/MTE e RAIS 2020 | Elaboração: Websetorial

Importações dos produtos do setor

Alimentos especiais para fins especiais

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, as importações de “alimentos para fins especiais e congêneres” totalizaram US\$ 618,2 milhões e apresentaram crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destaque para o crescimento nas importações de “concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas” de 65,9%, adoçantes, 61,2% e “vitaminas” de 17,3% no período.

Bebidas dietéticas e de baixas calorias

No acumulado de janeiro a setembro de 2022, as importações de bebidas dietéticas e de baixas calorias cresceram 68,2%, em relação ao mesmo período de 2021. Em valor, as importações totalizaram US\$ 136,6 milhões, ante US\$ 82,7 milhões no mesmo período de 2021.



TABELA 3. Importações | Em milhões de dólares e variação percentual | Acumulado de janeiro a setembro de 2022

Segmentos	Acumulado no ano				Variação (%)	
	Jan. 22 a Set. 22	Jan. 21 a Set 21	Out 21 a Set 22	Out.20. a Set. 21	Ac. Ano	12 meses
1. Alimentos para fins especiais	618,2	559,5	810,2	726,7	10,5%	11,5%
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	76,2	46,0	103,3	62,0	65,9%	66,8%
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes + funcionais + enteral	193,0	195,0	258,0	260,5	-1,0%	-1,0%
1.3 Vitaminas	242,9	215,6	310,3	264,5	12,7%	17,3%
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos	12,5	15,0	17,3	25,6	-16,6%	-32,6%
1.5 Ingestão controlada de açúcar	40,6	56,6	56,8	74,1	-28,3%	-23,4%
Balas e gomas de mascar sem açúcar	10,7	11,7	14,2	13,5	-8,6%	4,9%
Achocolatados sem açúcar	29,8	44,8	42,6	60,6	-33,5%	-29,7%
1.6 Adoçantes	53,0	31,4	64,5	40,0	68,7%	61,2%
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	136,6	82,7	165,5	98,4	65,3%	68,2%

Fonte : COMEX STAT / Atualizado em 11/10/2022

Estimativa do tamanho do mercado dos segmentos representados

O consumo aparente é um indicador que procura refletir o tamanho de um mercado consumidor de um segmento industrial por meio da soma do que é produzido localmente com o que é importado, descontando-se as exportações.

A dimensão do mercado local de um determinado setor é estimada de acordo com o que é informado em bases oficiais que fornecem esses resultados, como o IBGE e o Secex, do Ministério da Economia, sendo que o IBGE fornece dados sempre com uma defasagem de dois anos, e o último dado fornecido foi o de 2020.

O valor estimado é F.O.B., ou seja, precede do acréscimo de impostos e margens de comercialização. Os valores de 2021 foram estimados pela Websetorial aplicando-se a taxa de crescimento do setor de 2021 sobre o dado consolidado de 2020, por outro indicador que é a PIM-PF.

Assim, o valor da produção nacional de alimentos especiais e congêneres estimado para 2021, chegou a US\$ 7,306 bilhões e mais US\$ 2,073 bilhões em bebidas dietéticas e de baixas calorias.

TABELA 4. Brasil: Valor da produção doméstica, importação, exportação e consumo aparente nos segmentos de mercado ABIAD | Período: 2019 a 2021 em milhões de dólares de PPC

Ano	2019	2020	2021
Alimentos para fins especiais			
Produção em dólar de PPC (em milhões) +	7.397	8.305	7.306
Importações em milhões (+)	669	684	751
Exportações em milhões (-)	813	813	783
Consumo Aparente em milhões	7.253	8.176	7.274
Bebidas dietéticas ou de baixa calorias			
Produção em dólar de PPC (em milhões) +	1.781	2.144	2.073
Importações em milhões (+)	90	76	112
Exportações em milhões (-)	17	16	25
Consumo Aparente em milhões	1.854	2.204	2.160

Fonte: PIA-Produto 2020/IBGE – PIM-PF

O valor da produção de “alimentos para fins especiais” informado pela pesquisa PIA – Produto do IBGE, divulgada em 21 de julho de 2022 e que traz dados de dezembro de 2020, foi de US\$ 8,305 bilhões. Nota-se que houve uma queda de 8,2% na produção nacional do segmento, em 2021 - é o que informa a pesquisa PIM-PF IBGE. Foi por meio dele que se estimou o valor de US\$ 7,606 bilhões de 2021.

No cômputo em dólares a produção do setor apresentou queda de 12% em 2021 em relação a 2020. Trata-se da primeira contração de produção do setor desde 2014. A produção doméstica no segmento de bebidas dietéticas ou de baixa calorias também apresentou retração de 3,3%, no período em questão.

TABELA 5. Brasil: Valor da produção doméstica nos segmentos de mercado ABIAD | Período: 2016 a 2021 em milhões de dólares de PPC

Segmentos	Produção em dólar de PPC (em milhões)					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Alimentos para fins especiais	5.567	5.817	6.308	7.397	8.305	7.306
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	311	382	289	434	618	574
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes + funcionais + enteral	2.661	2.872	3.218	3.862	4.252	3.949
1.3 Vitaminas	430	637	423	329	417	387
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos	351	434	523	484	541	476
1.5 Ingestão controlada de açúcar	2.117	1.969	2.124	2.457	2.571	2.262
Balas e gomas de mascar sem açúcar	1.250	1.285	1.319	1.401	1.405	1.236
Açocolatados sem açúcar	433	292	329	503	551	485
1.6 Adoçantes	125	159	154	157	314	277

Fonte: PIA-Produto 2020/IBGE – PIM-PF

TABELA 5. Brasil: Valor do consumo aparente nos segmentos de mercado ABIAD | Período: 2016 a 2021 em milhões de dólares de PPC

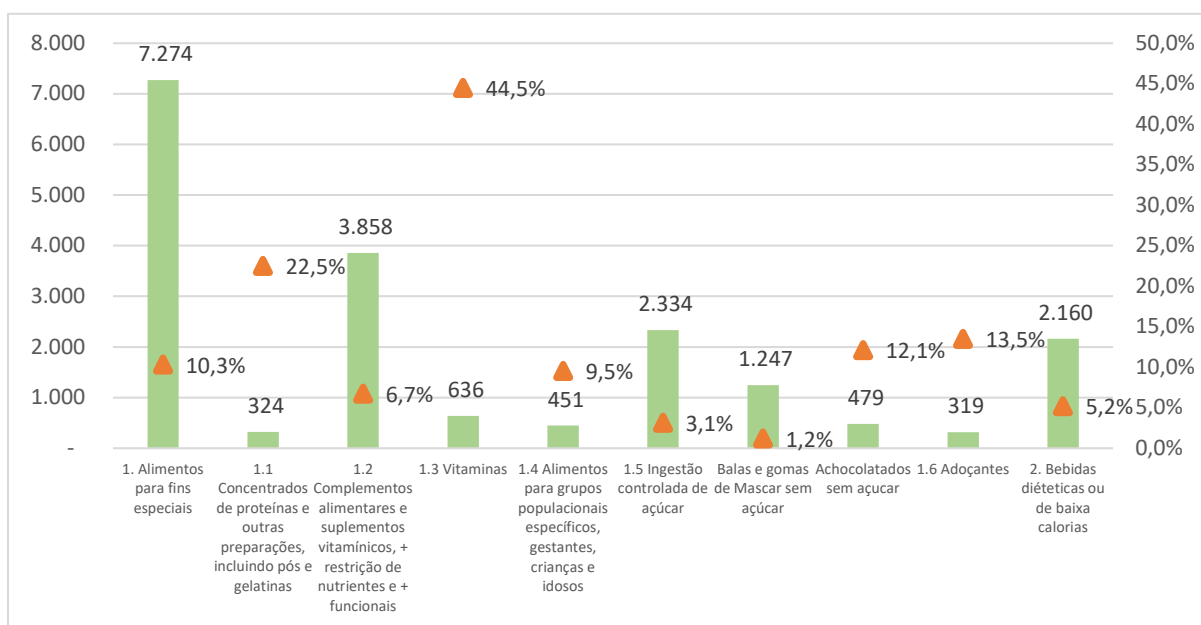
Segmentos	Consumo Aparente em milhões de US\$ (PPC)					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1. Alimentos para fins especiais	5.512	5.773	6.417	7.253	8.176	7.274
1.1 Concentrados de proteínas e outras preparações, incluindo pós e gelatinas	72	172	87	174	279	324
1.2 Complementos alimentares e sup. vitamínicos + restrição de nutrientes + funcionais + enteral	2.575	2.775	3.126	3.692	4.160	3.858
1.3 Vitaminas	611	850	756	548	619	636
1.4 Alimentos para grupos populacionais específicos: gestantes, crianças e idosos	434	476	567	514	528	451
1.5 Ingestão controlada de açúcar	2.074	1.928	2.110	2.453	2.635	2.334
Balas e gomas de mascar sem açúcar	1.249	1.284	1.282	1.426	1.415	1.247
Açocolatados sem açúcar	391	252	352	473	552	479
1.6 Adoçantes	176	207	194	198	353	319
2. Bebidas dietéticas ou de baixas calorias	1.591	1.451	1.513	1.854	2.204	2.160

Fonte: Comex Stat| PIA-Produto 2020/IBGE – PIM-PF

Somando-se aos valores supracitados o que foi importado e descontando o que foi exportado, chega-se ao consumo aparente do setor (ou estimativa do tamanho do mercado dos seus produtos), atingindo a cifra de US\$ 7,274 bilhões, em 2021, com recuo de 11% em relação ao verificado no ano de 2020.

Exceto pela categoria de vitaminas, o consumo aparente de todos os segmentos do setor apresentou recuo em 2021, em comparação com 2020. No segmento de bebidas dietéticas ou de baixa calorias, o consumo aparente (mercado) atingiu a cifra de US\$ 2,109 bilhões, apresentando o recuo de 2% em relação a 2020.

GRÁFICO 1. Valor do consumo aparente e participação das importações no consumo aparente dos segmentos ABIAD (%) em 2021

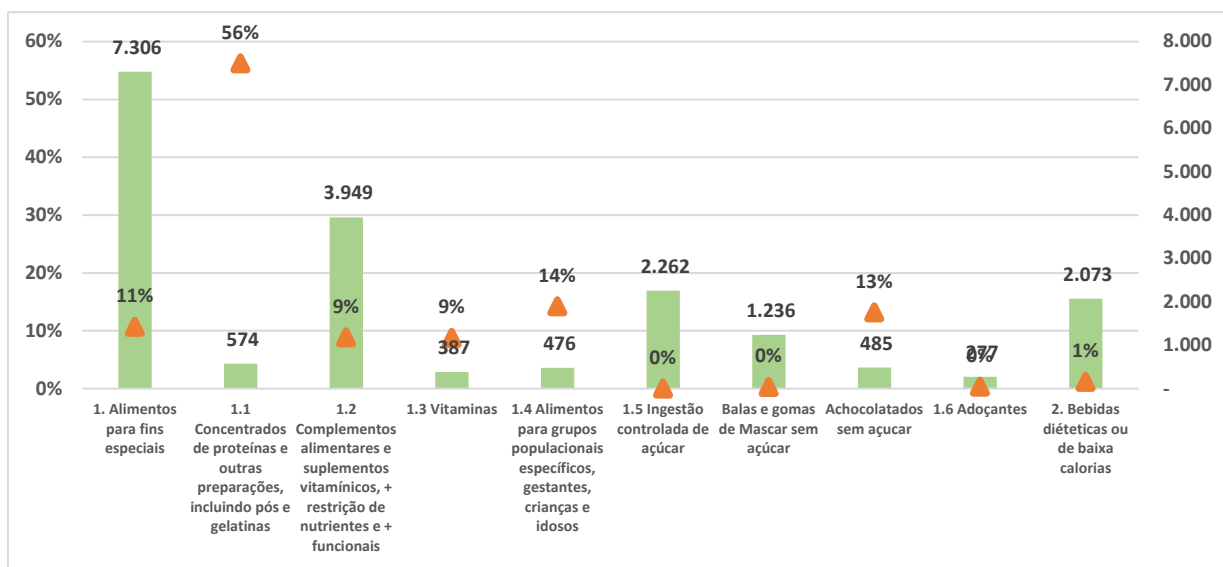


Fonte: Comex Stat | PIA-Produto 2020/IBGE – PIM-PF

As importações de alimentos especiais e congêneres, no ano de 2021, representaram 10,3% do consumo aparente do setor, com a redução de 23,4% da participação de importados nesse mercado, em relação a 2020. Já as importações de bebidas dietéticas ou de baixa caloria representam 5,2% do consumo aparente do segmento.

No setor de alimentos especiais, as exportações do segmento representaram 11% do total produzido em 2021, refletindo um aumento da participação em relação a 2020, que era de 10%. Em bebidas dietéticas ou de baixa caloria, as exportações represen-

GRÁFICO 2. Brasil: Valor do consumo aparente e participação das exportações no valor da produção dos segmentos ABIAD (%) em 2021



Fonte: Comex Stat| PIA-Produto 2020/IBGE – PIM-PF

RELATÓRIO DE MERCADO

Panorama Internacional

Segurança alimentar global: Após a invasão da Ucrânia pela Rússia, em setembro de 2022, as cotações dos cereais caíram, sobretudo depois do acordo que criou um corredor de exportação de grãos ucranianos pelo Mar Negro e liberou milhões de toneladas que estavam presas em silos do país. Os temores de uma possível recessão mundial também pesaram sobre os mercados.

O Departamento da Agricultura dos EUA (USDA), em um relatório em setembro de 2022 sobre a insegurança alimentar, estimou que o número pessoas no mundo, que sofrem com o problema, apresentou um aumento de 10% sobre a estimativa de 2021, em virtude da escassez ou aumento dos

preços.

A safra de grãos dos EUA em 2022/2023 será fraca e irá prejudicar os esforços globais para aliviar a oferta de alimentos, já afetada pela Guerra na Ucrânia.

Para os executivos das empresas: Bayer, Corteva, ADM e Bunge a oferta continua apertada e, para alguns, serão necessárias pelo menos mais duas temporadas de bons resultados na América do Norte e América do Sul para que a pressão diminua. Além disso, a seca persistente nos EUA e em países sul-americanos como o Brasil, somada às incertezas sobre a produção na Ucrânia, tornam o cenário mais difícil.

RELATÓRIO DE MERCADO

Fonte: THOMAS, Patrick. Segurança alimentar global em xeque. Valor. São Paulo, 21 de setembro de 2021. B9.

Preços dos alimentos

Preços dos alimentos: Em 2022, a estimativa é de alta de 14% na alimentação no domicílio, em taxa bem superior à inflação de 6,7% esperada para o IPCA cheio. Essa evolução recente, decorre da pandemia, que trouxe forte alta de preços de *commodities* agropecuárias desde a segunda metade de 2020, afetando preços no atacado, além da guerra entre Rússia e Ucrânia, que aumentaram as pressões nesses indicadores.

A economista da XP, Tatiana Nogueira, projeta para o ano que vem uma deflação em proteínas e produtos in natura, que pode contribuir para a alta de preços mais contida no índice de alimentação em domicílio. Pelas projeções da XP, o IPCA deve avançar 5,3% em 2023, com inflação nessa alimentação em taxa menor, em torno de 3%. No entanto, no mercado doméstico, os preços das carnes devem continuar altos, uma vez que acumulam aumento de 80%, nos últimos quatro anos e demorarão para voltar aos antigos patamares.

Para as *commodities* agrícolas em 2023, espera-se queda de 5% nos preços, o que deve resultar do aumento de oferta. No entanto, a alimentação em domicílio não deve ter deflação em 2023, porque, apesar da melhora, os preços de insumos, como fertilizantes, por exemplo, ainda estarão altos, com câmbio ainda elevado. O quadro não deve ser resolvido enquanto perdurar a guerra na Ucrânia e não se normalizar o fornecimento de gás pela Rússia.

Fonte: WATANABE, Marta. 'Vilões da inflação' de alimentos devem trazer alívio'. Valor. São Paulo, 19 de setembro de 2022. A18

Regulação

Regulação de Suplementos: O Conselho Federal de Biomedicina autorizou biomédicos a comercializarem e prescreverem suplementos alimentares indicados para repor nutrientes. Esses produtos estão isentos de registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), exceto aqueles contendo enzimas ou probióticos.

No entanto, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) desaprova a adoção dessa conduta. Em nota, a entidade informou que se opõe à medida e ressalta que qualquer prescrição exige formação técnica adequada. Segundo o Cremesp, os médicos e nutricionistas são os únicos profissionais que possuem uma formação acadêmica superior qualificada a fazer esse tipo de orientação.

Fonte: NASCIMENTO, Luis. Suplemento alimentar ganha nova regra para a prescrição. Estadão. São Paulo, 20 de julho de 2022. A15.

Hábitos de consumo

Alimentação saudável: Os hábitos de alimentação dos brasileiros com a pandemia mudaram, evidenciando uma maior preocupação dos consumidores com a saúde e o bem-estar. Segundo a pesquisa realizada pela Fispal Food Service em parceria com a FGV Jr., o consumo de alimentos saudáveis passou a ser mais relevante para 39,13%, dos entrevistados, que afirmaram ter adquirido esse costume.

As franquias que oferecem produtos e experiências saudáveis estão lucrando com essa onda de crescimento. A rede que vende produtos desde chips veganos a salgados saudáveis, além de fórmulas proteicas tem o faturamento de R\$ 11 milhões.

Para a Associação Brasileira de Franquias (ABF), em 2022, deve aumentar o número de franquias com foco na alimentação saudável à base de plantas, com aumento de oferta e lojas especializadas.

Fonte: CARRASCO, Jorge C. Com novos hábitos do consumidor, alimentação saudável ganha espaço. Estadão. São Paulo, 22 de junho de 2022. E6.

Mercado de lácteos

Produção de leite em 2021: Para o segundo semestre de 2022, as perspectivas indicam que a produção de leite cru cresça entre 5% e 8% em relação aos 12,6 bilhões de litros produzidos no mesmo período de 2021. Integrantes da cadeia acreditam que o aumento de oferta da matéria-prima no campo deverá contribuir para a reversão da forte alta de preços de lácteos, que tem ajudado a pressionar a inflação no país nos últimos meses.

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, o preço do leite longa vida recuou 1,78% em agosto de 2022, após aumentar 25% em julho.

Com o crescimento da oferta de leite cru, as vendas dos laticínios aos canais de distribuição no atacado já aumentaram, mesmo que ainda em meio a um consumo fragilizado por causa da perda de poder de compra da população.

No entanto, apesar da retomada gradual da renda familiar com o aumento da população ocupada e entrada dos programas de auxílio governamentais, o consumo foi limitado pelos altos preços dos

lácteos no varejo, que atingiram seu pico no início de julho e já recuaram cerca de 30% nos meses de agosto e setembro.

Segundo Natália Grigol, pesquisadora do Cepea, a alta de preços pagos ao produtor de leite, nos últimos três meses, contribuiu para que o pecuarista investisse mais na produção, elevando a oferta de leite. Além disso, a partir de meados do ano o clima fica mais favorável para os pastos e tem início a safra no Sul do país.

Fonte: POLO, Erica. Produção de leite deve se recuperar neste 2º semestre. Valor. São Paulo, 29 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/09/10/produo-de-leite-deve-se-recuperar-neste-2-semester.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2022.

POLO, Erica. Estudo da Fiesp aponta avanços e desafios da cadeia do leite. Valor. São Paulo, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/05/06/estudo-da-fiesp-aponta-avancos-e-desafios-da-cadeia-do-leite.ghtml>. Acesso em: 25 maio 2021.

Comércio internacional: Em agosto de 2022, a balança comercial de lácteos registrou o seu maior déficit desde janeiro de 2000, em que a diferença entre o gasto com importações e a receita de exportações chegou a US\$ 93 milhões, valor 76,3% maior que o registrado em julho, segundo divulgou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). Foram importados cerca de 177 milhões de litros de produtos em equivalente leite, quantidade 64% acima da comprada pelo país em julho.

O principal item da pauta de importação foi o leite em pó, com a representatividade de 74,3%, com 131,5 milhões de litros (equivalente leite) em compras, em que os principais fornecedores foram Uruguai e Argentina, que representaram 92% do total adquirido.

Já as exportações recuaram 11,7% em volume no comparativo mensal, somando 7,2 milhões de litros embarcados, principalmente para Israel e Es-

tados Unidos. As vendas em receita chegaram a US\$ 6,8 milhões, queda de 9% em comparação a julho. As vendas de queijos foram as mais relevantes, chegando a 2,5 milhões de litros em equivalente leite, ou 35% do total exportado pelo país.

Fonte: POLO, Erica. Balança de lácteos registra maior déficit em 22 anos. Valor. São Paulo, 26 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/09/26/balanca-de-lacteos-registra-maior-deficit-em-22-anos.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2022.

Investimentos: A NoCarbon, fabricante de leites orgânicos, planeja organizar uma rodada de investimentos e atrair R\$ 25 milhões. Parte desse recurso vai viabilizar a segunda fazenda produtora de leite na Bahia. O outro foco é investir em marketing, área em que a empresa acaba de fechar o primeiro contrato de vendas com a rede GPA (Pão de Açúcar, Extra, Compre Bem, entre outras.)

Fonte: POLO, Erica. Novos aportes vão ampliar a produção de leite NoCarbon. Valor. São Paulo, 27 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/um-so-planeta/noticia/2022/09/27/novos-aportes-vaio-ampliar-a-producao-do-leite-nocarbon.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2022.

Whey Protein: A desoneração das importações de Whey Protein pelo governo desagradou a indústria nacional de lácteos. Em resposta, o Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS) pediu ao governo federal que revogue a desoneração das importações de Whey Protein ou que, como alternativa, o governo ofereça às empresas nacionais crédito presumido de PIS e Cofins de 9,25% sobre a compra de soro de leite produzido no Brasil.

Segundo a entidade, o país compra Whey Protein principalmente dos Estados Unidos e da Argentina, que respondem por 53% e 36% do volume das importações. Conceder tratamento tributário privilegiado à produção importada significa inviabilizar a produção local de um dos produtos de maior

valor agregado do segmento lácteo, o que gerará impactos profundos de rentabilidade em toda a cadeia.

Fonte: WALENDORFF, Rafael. Desoneração de importações ameaça whey protein nacional, diz indústria. Valor. São Paulo, 19 de agosto de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/08/19/desoneracao-de-importacoes-ameaca-whey-protein-nacional-diz-industria.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2022.

Fonte: WALENDORFF, Rafael. Sindilat pede revogação de alívio tributário ao whey protein importado. Valor. São Paulo, 26 de agosto de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/agronegocios/noticia/2022/08/26/sindilat-pede-revogacao-de-alivio-tributario-ao-whey-protein-importado.ghtml>. Acesso em: 29 set. 2022.

Soro do leite: A disparada no preço do leite ampliou a oferta de itens fabricados a partir do soro do leite; com isso o Procon de São Paulo vai apertar o cerco contra as indústrias de laticínios que colocam no mercado produtos de soro de leite com embalagens muito parecidas com as de itens que levam leite. Esses itens podem custar cerca de 30% ou 40% menos que os de leite.

Fonte: CHIARA, Márcia. Procon mira produtos à base de soro de leite. Estadão. São Paulo, 24 de agosto de 2022. B8.

Consumidor: Segundo a pesquisa da Nextop, devido à alta no preço dos alimentos muitos produtos têm sido devolvidos pelos consumidores nos caixas dos supermercados. No ranking de devoluções desenvolvido pela pesquisa apontam que o item mais devolvido foi o refrigerante e em segundo lugar o leite, no primeiro semestre de 2022. Segundo a Nielsen as vendas de leite nos supermercados tiveram uma redução de 13,7% no primeiro semestre de 2022 em relação ao mesmo semestre do ano passado.

Fonte: CHIARA., Márcia. Refrigerante, leite e óleo de soja lideram o ranking do abandono. Estadão. São Paulo, 14 de agosto

de 2022. B2.

Mococa: A laticínio Mococa saiu da recuperação judicial após quatro anos. O pedido de encerramento foi homologado pela justiça no fim de junho de 2022. A empresa vem pagando a seus credores mensalmente, com faturamento perto de R\$ 100 milhões mensais quase 300% a mais do que os R\$ 25 milhões que tinha em abril de 2018, quando pediu proteção contra falência. A companhia teve crescimento também no número de funcionários, que passou de 288 para 413 no período em questão.

Fonte: DO AMARAL ROCHA. Mococa sai de recuperação judicial com faturamento mensal 300% maior. ESTADÃO. São Paulo, 17 de julho de 2022.

Alimentos

Camil: No primeiro trimestre do exercício fiscal 2022, encerrado em maio, o lucro líquido da Camil caiu 10,5% em relação ao mesmo período de 2021, para R\$ 96,8 milhões. Essa queda pode ser explicada pelo resultado financeiro líquido, que trouxe despesas de R\$ 84,9 milhões, 239,4% mais do que entre março e maio do ano passado. Esse aumento refletiu, principalmente, “os efeitos decorrentes do crescimento das despesas com juros sobre empréstimos, devido ao aumento da taxa de juros, e pela variação cambial e monetária no período”, segundo a Camil.

Fonte: LOPES, Fernando. Lucro da Camil cai 10% Ebitida e receita crescem. Valor. São Paulo, 15 de julho de 2022. B9.

Cacau: Segundo informações compiladas pelo SindiDados – Campos Consultores e divulgadas pela Associação Nacional das Indústrias Processadoras de Cacau (AIPC), as indústrias processadoras de cacau receberam 10,7 mil toneladas da amêndoa em agosto de 2022, um volume 46,5% menor que o de agosto de 2021. Os dados sobre a entrega

de matéria-prima são um indicador do andamento da safra de cacau no país, no acumulado do ano, a queda foi de apenas 4,2%. Desde janeiro deste ano as entregas de cacau do Pará tiveram aumento expressivo de 29,5%, totalizando 46 mil toneladas. Um terço do cacau nacional que as indústrias receberam neste ano foi de procedência paraense. No mesmo período do ano passado, a participação do Pará na oferta nacional era de 27%.

Fonte: SOUZA RAMOS, Camila. Entregas de cacau as indústrias caíram quase pela metade em agosto. Valor. São Paulo, 15 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/agro-negocios/noticia/2022/09/15/entregas-de-cacau-as-industrias-cairam-quase-pela-metade-em-agosto.ghtml>. Acesso em: 3 out. 2022

Contaminação de produtos: A distribuição e a comercialização das massas alimentícias da BBBR Indústria e Comércio de Macarrão, fabricadas entre 25 de julho e 24 de agosto de 2022, foram proibidas pela Anvisa. A ação faz parte da investigação sobre o caso do propilenoglicol contaminado com monoetilenoglicol, fornecido pela empresa Tecno-clean Industrial Ltda, que causou a intoxicação e a morte de ao menos 54 cães em diversos Estados e provocou o recolhimento de produtos de ao menos cinco empresas ligadas ao mercado pet. Segundo a Anvisa a empresa adquiriu e usou o insumo contaminado como ingrediente na linha de produção de suas massas.

Fonte: OKUMURA, Renata. Anvisa determina recolhimento de massas com substância que pode ter intoxicado cães. Estadão. São Paulo, 23 de setembro de 2022. A16.

Nestlé: A Nestlé foi agraciada com o Prêmio Valor Inovação Brasil, a companhia mais inovadora do país, no mercado brasileiro desde 1921.

A Nestlé sempre apoiou seu crescimento no lançamento de produtos inovadores. No entanto, nos últimos anos a companhia aumentou seu apreço pela inovação, ganhou um impulso ainda maior com a meta ambiental que estabeleceu a si mes-

ma – reduzir pela metade as emissões de carbono até 2030 e alcançar a neutralidade total em 2050 – e com o inesperado desafio de atender uma população obrigada a se isolar meses a fio por causa da Covid-19.

Essas duas frentes foram decisivas para a escolha da empresa como a mais inovadora.

A Nestlé investe em P&D 2% do seu faturamento no Brasil, o mesmo índice global. A divisão brasileira da companhia emprega 22 mil colaboradores e comercializa cerca de mil produtos.

Entre outros projetos, a companhia desenvolveu, no setor de produção de lácteos em conjunto com a Embrapa, um protocolo nacional para a pecuária de leite de baixo carbono, com diretrizes sobre manejo do solo, bem-estar animal e destinação adequada dos dejetos para diminuir a emissão de metano.

Fonte: MACIEL, Luiz. Valor inovação: Nestlé Brasil é a líder do ranking, com ações em todas as áreas. Valor. São Paulo, 26 de setembro de 2023.

Redução de desperdícios: A startup B4Waste levantou R\$ 2 milhões para escalar a plataforma de alimentos próximos do vencimento, por onde consumidores encontram vegetais, laticínios e outros itens ainda bons para consumo – e com preços menores em, no mínimo, 50%. O aporte foi liderado pelo fundo Glocal, gestora argentina dedicada a acelerar empresas da agricultura e alimentação na América Latina. A foodtech irá começar a comercializar produtos pela cidade paulista de Ribeirão Preto ainda neste ano e, até o fim de 2023, deve cobrir todo o território nacional.

O desperdício nas vitrines é um problema crônico dos estabelecimentos; cerca de 5% do que é exposto nas vitrines chega a ser descartado diariamente, sendo um grande mercado atual desses tipos de Startups.

Segundo dados de um relatório desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente junto com a organização de resíduos WRAP, em

toda a cadeia de alimentos, que vai da colheita à entrega ao consumidor, o desperdício é de 17%. No Brasil o descarte médio é de 60 quilos por pessoa em todos os anos.

Nos últimos meses, porém, os aportes nas foodtechs vêm ocorrendo com mais frequência. Neste ano, as startups Diferente (de entrega de alimentos “feios” que seriam descartados nas gôndolas do mercado), Floki (de digitalização de bares e restaurantes) e Raízs (de entregas de alimentos orgânicos) foram algumas das agraciadas com cheques para escalar seus negócios pelo Brasil.

A gestora Outcast Ventures apontou que em março passado existia cerca de 350 startups brasileiras na área de alimentos e acredita haver potencial para esse número crescer muito mais nos próximos anos, sendo as foodtechs a próxima onda gigante de startups, assim como hoje são as fintechs.

Fonte: GUERRA, Guilherme. Startup B4Waste levanta R\$ 2 milhões para combater desperdício de alimentos nos mercados. Estadão. São Paulo, 26 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/link/inovacao/startup-b4waste-levanta-r-2-milhoes-para-combater-desperdicio-de-alimentos-nos-mercados/>. Acesso em: 4 out. 2023.

GUERRA, Guilherme. Combate ao desperdício de comida vira negócio para startups. Estadão. São Paulo, 08 de junho de 2022. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/inovacao-combate-ao-desperdicio-de-comida-vira-negocio-para-startups,70004087104>. Acesso em: 4 out. 2023.

Bebidas

Suco de laranja: As exportações brasileiras de suco de laranja na temporada 2021/2022, somaram 1,074 milhão de toneladas equivalentes ao produto concentrado e congelado (FCOJ) e renderam US\$ 1,622 bilhão, com aumentos de 5,3% e 7% em relação ao ciclo anterior, respectivamente, em virtude da elevação de preços observada durante a maior parte da safra. O aumento da receita já era esperado pelo mercado.

A expectativa das empresas é de que a tendência de recuperação dos embarques, que começou a ganhar força em maio, verticalize em 2022/2023 com a perspectiva de aumento da oferta da fruta e seus reflexos positivos sobre produção e estoques de suco. Segundo o Fundecitrus, a colheita em São Paulo e Minas deverá crescer 20,5% e se aproximar de 317 milhões de caixas, 1,1% mais que a média dos últimos dez anos.

Segundo a Consultoria Agro do Itaú BBA no relatório “Visão Agro 2022/23”, apesar do panorama de baixos estoques em 2023, mesmo com recuperação da safra brasileira, do lado da demanda o cenário não é favorável, dado o alto nível de inflação na Europa e EUA e o risco de recessão, o que pode intensificar a tendência de queda do consumo. Esses mercados são os principais destinos das exportações brasileiras de suco. Somente para o mercado Europeu essas exportações caíram cerca de 5,6% em 2021/2022, para 614,2 mil toneladas, já para os EUA, volume e receita subiram, respectivamente, 1,2%, para 200,6 mil toneladas, e 22%, para US\$ 362,5 milhões, em virtude dos problemas com a oferta local.

Fonte: LOPES, Fernando. Recessão ameaça exportações de suco de laranja. Valor. São Paulo, 23 de julho de 2022. B10.

Cervejas: Em 2021, o volume de vendas de cervejas cresceu 7,7% ante 2020, para 14,3 bilhões de litros, segundo a Euromonitor. O Brasil, em 2021, contava com 1.549 cervejarias registradas no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, aumento de 12% em relação ao ano anterior. O volume de cerveja vendido pela Ambev no Brasil beirou os 44 milhões de hectolitros no primeiro semestre. Apesar do crescimento de vendas, há a preocupação do mercado em relação às margens da compa-

nhia, que caíram fortemente desde 2020 e ainda não se recuperaram.

Para 2022, o Sindicerv, que representa a Ambev, a Heineken entre outras cervejeiras, estima vendas de mais de 15,4 bilhões de litros, devido à volta da vida social, eventos e a esperada Copa do Mundo, consolidando o país como o terceiro maior fabricante, atrás de China e Estados Unidos.

Fonte: BRANDÃO, Raquel. Volta do brasileiro a bares e Copa do Mundo animam cervejarias. Valor. São Paulo, 03 de setembro de 2022. Disponível em <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/09/03/setor-de-cervejas-preve-aumento-do-consumo-ate-o-fim-do-ano.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2022.

AMBEV: No setor de Alimentos e Bebidas, a Ambev foi a campeã no Valor 1000. O desempenho foi alicerçado principalmente na margem de 30,7% de Ebitda. Já na listagem das mil maiores de 2021, a Ambev ficou na 14ª posição, com receita de R\$ 72,85 bilhões, um crescimento de 24,8% em relação a 2020. Na comparação com as demais empresas do setor de alimentos e bebidas, figura como a terceira maior receita, depois da JBS, com R\$ 350,69 bilhões, e da Marfrig, com R\$ 85,38 bilhões. O bom desempenho da companhia é atribuído a três fatores: consistência, transformação tecnológica e a mudança da visão de negócios para uma empresa de plataforma, e não mais apenas de bebida.

Fonte: VASCONCELLOS, Paulo. Ambev é campeã do Valor 1000 em Alimentos e Bebidas e ressalta nova visão dos negócios. Valor. São Paulo, 05 de setembro de 2022. Disponível em: <https://valor.globo.com/valor-1000/noticia/2022/09/05/ambev-e-campea-do-valor-1000-em-alimentos-e-bebidas-e-ressalta-nova-visao-dos-negocios.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2022

BRANDÃO, Raquel. Ambev abraça o modelo de shopping center na internet. Valor. São Paulo, 4 de agosto de 2022. B7.